

Quanta urina produzimos por dia? Uma pergunta simples mas que provavelmente poucas pessoas saberiam responder ao certo. Qual a composição, como se degrada, qual o impacto que esta tem nos mananciais de água? Quanta energia elétrica se faz necessária para ativar bombas que alimentam vasos sanitários e deslocam esta urina até postos de tratamento? Como criamos uma sociedade em que algo tão rotineiro nunca é sequer olhado com atenção? Que impactos realocar urina e mudar nossa relação com o que entendemos como dejetos pode ter em um quadro grave de mudanças climáticas como o cenário atual? O trabalho Fluxos é um desdobramento prático e estético de uma série de leituras sobre tratamento de água, manejo de efluentes, economia de energia, antropoceno e preservação dos oceanos. Realizado pelo duo Camila Hein e Lúcio Canabarro, na cidade de Maquiné, na encosta da Serra Geral, sul do Brasil, foi uma proposição estética de coletar toda a urina produzida por ambos em um período de 24 horas no inverno de 2020. Foram gerados ao total 4,8 litros de urina, que foram acondicionados em garrafas de vidro para serem assim fotografados. Dar visualidade, dimensionalidade e volume a urina como maneira de chamar atenção para uma questão crucial ao nosso tempo, economia de recursos.

A urina humana contém alta taxa de Nitrogênio, elemento que é considerado um macronutriente, junto com fósforo e potássio, para as plantas, isto é, um dos nutrientes que as plantas necessitam em maior dosagem e determinante para o processo de divisão celular e crescimento dos vegetais. Uma parte significativa do nitrogênio utilizado na agricultura convencional é subproduto de petróleo, a adubação de grande parte das culturas atuais está alicerçada em uma matriz não renovável, o que fragiliza a segurança alimentar a longo prazo e impacta negativamente no quadro de mudanças climáticas. Soma-se a isto que parte deste nitrogênio é levado aos oceanos, via escoamento e erosão, o que leva a eutrofização dos mares e aumento de zonas mortas. Outro ponto que chama a reflexão é a água que eliminamos veio de algum manancial, ao canalizar esta água para fora das áreas onde foram captadas estamos colaborando para a drenagem de regiões e/ou para uma redução de disponibilidade desta para ecossistemas. Quantos litros de urina produz uma cidade por dia? O quanto de nutrientes estamos a perder neste processo? A urina de uma pessoa saudável e sem o uso de medicamentos, como pílula anticoncepcional, não apresenta risco à saúde, e ao contrário das fezes, é praticamente estéril. Poderia ser utilizada na agricultura e já há estudos e iniciativas sérias nesta direção. A urina apresenta assim, por estar diretamente vinculada com água, um potencial que conecta, de acordo com sua realocação e manejo traz em si a possibilidade de economizar água, energia elétrica, recursos não renováveis como petróleo e se apresenta como uma das áreas em que a redução das emissões responsáveis pelas mudanças climáticas poderia ser implementado a um custo muito baixo.

Guiar-se por tabus em uma época de crise é sinal de insensatez. Somos agentes de realocação de nutrientes. Interagimos com lugares, ambientes e somos permeados por eles todos os dias de nossas vidas em uma interação que desafia o que entendemos por fronteiras identitárias. Das urgências que o momento pede talvez rever nossas identidades seja a maior, somos, todos, fluxo.